

Arquitetura e memória: O papel do Museu Palacinho na construção da identidade do estado do Tocantins.

Lana Edla Costa Barbosa – Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Tocantins, Palmas, Brasil – lanaedlacbarbosa@gmail.com

Regina Barbosa Lopes Cavalcante – Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Tocantins, Palmas, Brasil – cavalcante.regina@gmail.com

INTRODUÇÃO

O estado do Tocantins foi instituído em 1988, a partir do desmembramento do estado de Goiás. Sua capital, Palmas, erguida sob o paradigma do urbanismo planejado, foi inaugurada em 1990.

Nesse processo de estruturação político-administrativa, destaca-se o Museu Histórico do Tocantins, popularmente denominado Palacinho. O referido edifício não apenas testemunhou a gênese do estado e de sua capital, mas constitui-se como um documento material da história regional, ao funcionar como a primeira sede do Poder Executivo em Palmas.

Este trabalho propõe uma análise sobre o Palacinho como patrimônio histórico e cultural do estado do Tocantins, abordando sua trajetória, características arquitetônicas e relevância como equipamento cultural para o município de Palmas.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Inaugurado em 1989, o Palacinho foi a edificação pioneira a ser construída no sítio urbano de Palmas; vale ressaltar que, na nova capital, já existia a Casa Suçupara, antiga sede da Fazenda Triângulo. Confeccionada predominantemente em madeira de jatobá, a estrutura serviu como sede administrativa provisória do governo estadual até a conclusão do Palácio Araguaia, em 1991 (TOCANTINS, [20--?]).

O local escolhido, na Quadra 112 Norte, possui um relevo acidentado, fazendo com que da edificação tenha-se uma vista ampla para a cidade, de onde, segundo relatos, o então governador Siqueira Campos podia acompanhar a construção da futura sede do governo.

O edifício de dois pavimentos teve a sua arquitetura inspirada no Catetinho, primeira residência oficial do presidente Juscelino Kubitschek durante a construção da nova capital do Brasil. O prédio conta ainda com edificações anexas, a exemplo da Capela Santa Rita de Cássia, primeira capelinha de Palmas, bem como preserva ambientes originais da sua construção, como o Gabinete do Governador.

Palacinho.



Regina Barbosa Lopes Cavalcante, 2025.

Catetinho.



Marcelo Lemos, 2013.

Capela Santa Rita de Cássia.



Regina Barbosa Lopes Cavalcante, 2025.

O reconhecimento de sua importância histórica e cultural culminou no tombamento em nível estadual em 1992, por meio da Lei nº 431. Em 2022, a ação do grupo "Amigos do Palacinho" foi uma das vencedoras da 35ª edição do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade.

No dia 1º de abril deste ano, por meio da Lei nº 4.964, a instituição teve seu nome alterado para Palacinho Walfredo Antunes. O novo nome homenageia o arquiteto e urbanista fundamental na história de Palmas, principal coautor do projeto urbanístico da capital tocaninense, concebido no final dos anos 1980.

O espaço desempenha funções vitais de preservação, difusão e valorização da memória regional, atuando como um vetor na construção da identidade e do exercício da cidadania tocaninense.

CONCLUSÃO

Em suma, o Palacinho consolidou-se como um pilar estratégico do sistema cultural de Palmas e do estado do Tocantins. Ao articular o resgate da memória da criação da unidade federativa com a salvaguarda de um diversificado acervo, a instituição transcende sua função de repositório, configurando-se como um documento material da história regional.

A edificação reafirma-se como uma estrutura multifuncional de educação, lazer e fomento à cidadania. É, portanto, por meio da conservação desse legado que a sociedade tocaninense é instigada a não apenas acessar, mas reelaborar constantemente a sua própria história, compreendendo o Palacinho como um alicerce fundamental para a memória e o futuro do estado.

BIBLIOGRAFIA

TOCANTINS (Estado). Agência do Desenvolvimento do Turismo, Cultura e Economia Criativa. **Palacinho**. Governo do Tocantins, Palmas, [20--?]. Disponível em: <https://turismo.to.gov.br/index.php/pt/atracoes/palmas/palacinho>. Acesso em: 20 jun. 2026.

TOCANTINS. Lei nº 431, de 28 de julho de 1992. Dispõe sobre o tombamento dos prédios que especifica. **Diário Oficial do Estado do Tocantins**, Palmas, n. 153, 28 jul. 1992. Disponível em: [inserir link se disponível]. Acesso em: 20 jun. 2026.

TOCANTINS. Lei nº 4.964, de 1º de abril de 2026. Denomina Walfredo Antunes o Museu Histórico do Tocantins "Palacinho", no município de Palmas - TO. **Diário Oficial do Estado do Tocantins**, Palmas, n. 7.030, 1 abr. 2026. Disponível em: [inserir link de acesso ao DOE]. Acesso em: 20 jun. 2026.